
ESTUDO DE RAIZEIROS NO MERCADO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS – MG: AGENTES TRANSFORMADORES NA VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Vânia Renata Santana Silva¹
ninhavangeo@yahoo.com.br
Rosecleide Ramos Vieira¹
cleide.ramos@yahoo.com.br
Cássio Alexandre da Silva²
cassio.silva@oi.com.br

Resumo: Os estudos referentes à etnoecologia abordando o modo de vida tradicional, precisam ser realizados e expostos à comunidade a fim de revelarmos a cultura, tradição, paisagens naturais a estas comunidades que juntos podem ter subsídios para tomadas de decisões diante o seu grupo social. Diante disso, o objetivo desse artigo é compreender, o que faz os “raizeiros” resistir numa cidade do porte de Montes Claros e porque a população dessa cidade continua usando plantas medicinais de maneira artesanal. Além disso, buscou identificar quais as redes e processos se estabeleceram nesse contexto, ressaltando a importância dos “raizeiros” na região de forma a contribuir e valorizá-los como população tradicional.

Palavras-Chave: População Tradicional, Cerrado e Montes Claros.

¹Acadêmica da Pós-Graduação “Lato Sensu” em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – Unimontes. Graduada em Geografia – Unimontes.

²Professor do Departamento de Geociências Unimontes.

STUDY HERB SELLER CERRADO MARKETING HALL OF MONTES CLAROS - MG: TRANSFORMERS AGENTS IN APPRECIATION OF TRADITIONAL KNOWLEDGE

Abstract: The studies on the ethnoecology approaching the traditional way of life, need to be made and exposed to the community in order to reveal the culture, tradition, beautiful natural communities that together these subsidies may have to make decisions on their social group. Therefore, the aim was to understand what makes the vendor herbal enduring a city the size of Montes Claros, and because the populations of this city continue to use medicinal plants in a traditional manner. In addition, we sought to identify which processes and networks were established in this context, stressing the importance of herbal vendor in the region to contribute and value them as a traditional population.

Keywords: Population Traditionally, Savannah and Montes Claros.

Introdução

O intenso processo de urbanização que se desenvolveu no Brasil e em várias regiões do mundo tem acarretado intensas transformações nos hábitos da sociedade moderna. A sociedade está inserida no mundo Globalizado, onde a “modernidade”, obtida através dos avanços dos meios de informações, transportes, produção e serviços, resultantes principalmente das inovações científicas e tecnológicas, estão cada vez mais presentes em todas as esferas da sociedade capitalista (LUCCI et al. 2009).

A busca pela sobrevivência e a não exclusão do sistema capitalista tem levado a população que, até meados da década de 1970, era predominantemente rural, aglomerarem-se nas cidades.

O espaço das cidades é considerado por muitos como uma “selva”, ou seja, cada um por si em busca da sobrevivência. Dessa forma as relações humanas estão estremecidas, “ falta tempo”. Não sobra tempo para a família, lazer e amigos. As relações restringem-se apenas aos aspectos profissionais, escolares, comerciais e outros afins. As pessoas estão cada vez mais distantes umas das outras (SANTOS, 2002).

A população das cidades não deve ser considerada apenas como aquelas que vivem em “ilhas”, isoladas, individualizadas. A cidade, a exemplo de Montes Claros, foco de estudo, possui uma população bastante diversificada, originada de vários municípios mineiros e outros estados, revelando assim um conjunto de lugares, em que diferentes relações se consolidam em seus diversos espaços (FRANÇA, 2007).

Sendo assim, fica fácil compreender que, mesmo em uma cidade como Montes Claros, centro regional do Norte de Minas Gerais, apareçam hábitos, costumes, como o uso de plantas medicinais. O uso de ervas medicinais na região é bastante significativo. Nas ruas do centro da cidade, nas feiras livres de hortifrutigranjeiros dos bairros e no mercado municipal central é fácil de encontrar pontos de comercialização de ervas, para o tratamento de enfermidades ou mesmo de uso preventivo (BRANDAO, 2009).

O sistema que envolve comerciantes, consumidores e produtores de ervas forma redes sociais entrelaçadas de representações sobre a capacidade curativa da natureza consolidada na medicina popular (LUZZI, 2007).

O objetivo desse artigo é compreender o que faz os raizeiros resistirem numa cidade do porte de Montes Claros e porque os montesclarenses continuam usando plantas medicinais de maneira artesanal. Identificar quais as redes e processos se estabeleceram nesse contexto, ressaltando a importância dos raizeiros na região de forma a contribuir e valorizá-los como população tradicional. População tradicional esta, que é reprodutora de conhecimentos regionais, resistentes a cultura do novo lugar, mesmo que de forma inconsciente, pois os saberes acerca das ervas medicinais estão presentes no seu cotidiano.

O estudo da etnoecologia visa compreender a relação do homem com a natureza e pode ser uma importante ferramenta na valorização das relações e técnicas utilizadas pelos raizeiros, com destaque aos que cultivam e comercializam plantas medicinais. Este trabalho foi desenvolvido no mercado municipal de Montes Claros – MG, através de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 20³ componentes que têm no comércio das ervas e raízes e outras plantas típicas do Cerrado, o único meio de sobrevivência.

Os dados foram submetidos à análise estatística descritivas, referente às relações entre o grau de conhecimento dos entrevistados sobre plantas medicinais, sexo, idade e grau de escolaridade dentre outros.

O artigo desenvolvido estrutura-se em seis partes. A primeira faz uma abordagem preliminar sobre a necessidade de novas alternativas para a geração de renda, apoiada no aproveitamento do potencial natural e cultural regional; a segunda baseia-se nos conhecimentos científicos que confirmam a atividade extrativista de ervas como parte da etnoecologia; a terceira parte ressalta a importância do conhecimento sobre o bioma do Cerrado onde está inserido o município de Montes Claros e a relevância da sustentabilidade do mesmo para as populações tradicionais; a quarta parte destaca a importância do extrativismo e as dificuldades para sua viabilização; a quinta parte faz

³ Refere-se ao número total de comerciantes entrevistados no comércio de Montes Claros – MG.

amostragem da pesquisa realizada com os raizeiros do mercado central da cidade de Montes Claros, onde foram coletados dados que reafirmaram sua importância para a preservação dos saberes, costumes e tradições da cidade.

Etnoecologia: Ciência de “Raizeiros”.

Os raizeiros do mercado municipal de Montes Claros – MG desempenham importante função de potencializar seus conhecimentos populares sobre plantas medicinais, numa atividade sistemática de produção de medicamentos. Sendo consideradas como populações tradicionais que tem no cultivo e comércio de ervas o meio de sobrevivência, utilizando os recursos naturais de maneira sustentável criando assim resistência à modernidade em prol da valorização dos conhecimentos tradicionais.

A etnoecologia abordada por todas as Ciências Humanas, descrevem a relação entre o homem e a ecologia. Esse termo, assim como ecologia humana, claramente faz referência à interação entre pessoas e o ambiente. Possui influências de diferentes áreas do conhecimento. Um crescente interesse pelos aspectos aplicados da etnoecologia pode ser percebido a partir da década de 1980, com contribuições de pesquisadores das Ciências Humanas e, especialmente no Brasil, das Ciências Naturais. O ‘amadurecimento’ da etnoecologia traz algumas contribuições importantes para as questões que envolvem populações locais e recursos naturais (HANAZAKI, 2006).

A introdução do tema etnoecologia na literatura científica está situada no ano de 1954, com a dissertação de Harold Conklin sobre a relação entre uma população das Filipinas com as plantas. Este estudo contribui para uma mudança no foco investigativo, em direção ao entendimento do ponto de vida nativa ou local. O espaço local é importante para a definição do termo acima. O prefixo “etno” começou a ser usada com dois significados: primeiro, para fazer referência um grupo étnico em particular assim, a etnoecologia é o estudo da ecologia de um dado grupo étnico, algo único na história deste grupo.

Outra perspectiva da etnoecologia é oferecida por outros autores, segundo os quais a etnoecologia é usada para cobrir toda uma gama de estudos de história natural derivada de populações locais e incluindo outras áreas de estudos como a etnoentomologia⁴ e a etnozootologia,⁴ mas não se restringindo à história natural a partir de uma perspectiva antropológica. A etnoecologia procura então fornecer um entendimento dos sistemas de conhecimentos de populações locais. (ALBUQUERQUE, HANAZAKI, 2006).

A etnoecologia investiga os sistemas de percepção, cognição e uso do ambiente natural, mas também não pode mais ignorar os aspectos históricos e políticos que influenciam

⁴Etnozootologia Estudo multidisciplinar das relações entre as culturas humanas e os animais. (NETO;FITA, 2007)

uma dada cultura, bem como as questões relacionadas à distribuição, acesso e poder que dão forma aos sistemas de conhecimento e nas práticas deles resultantes. O estabelecimento de uma ligação direta entre conhecimento construído localmente e o conhecimento acadêmico científico (HANAZAKI, 2006).

Dayrel (2000) afirma que existem alguns aspectos que caracterizam as populações tradicionais. O primeiro é o território, o fragmento da natureza que o camponês apropria com o objetivo de buscar os meios necessários à sua sobrevivência e que são determinados historicamente pelas articulações entre sociedade, cultura e a natureza. O outro aspecto refere-se aos meios intelectuais que estas populações põem em jogo no manejo dos recursos naturais. Inclui tanto as formas de conhecimento sobre os ecossistemas que apropriam como as concepções que estes grupos humanos têm sobre a natureza.

Segundo (ANDRADE, 2007), o traço comum a estas populações tradicionais seria a manutenção por elas de uma paisagem parcialmente “domesticada”, com estas tradições culturais e econômicas, é mantida pelo saber ecológico local em uma funcionalidade semelhante a do ecossistema original.

O método utilizado por (SOUZA, 2007), busca desenvolver uma abordagem metodológica, no âmbito de um sistema de gestão colaborativa dos recursos naturais. Parte de princípios da pesquisa etnoecológica, como a anuência prévia da comunidade ao projeto, a qual cria espaços de diálogo entre pesquisadores e comunidades. A manutenção destes espaços se constitui em um processo de valorização da inserção das comunidades em um cenário ambiental, acadêmico, social e político.

Souza(2007) descreve sobre pesquisa de campo com abordagem metodológica que visa contribuir no âmbito da etnoecologia. A pesquisa contemplou a Planície Costeira do Rio Grande do Sul, caracterizada pela presença de diversos corpos lacunares e formações pioneiras de origem flúvio-lacustre-marinha, encontram-se comunidades ribeirinhas que utilizam para sua subsistência recursos naturais locais principalmente pesqueiros. Atualmente, estas comunidades vem se organizado para encontrar estratégias de manutenção de sua reprodução social, ameaças pelas atividades da sociedade abrangente.

A importância de valorizar o conhecimento, o patrimônio social, cultural, natural e humano é abordado por Vasconcelos (2005), nos dias atuais o conhecimento é o ativo mais importante que um país pode ter. O novo pacto mundial privilegia fortemente os países que detêm conhecimento e que o valorizam no mercado global.

Um número considerável de plantas medicinais utilizadas no comércio de Montes Claros são originadas do bioma Cerrado. Os raizeiros apresentam conhecimentos significativos sobre essas espécies, desde a forma de cultivo, área de ocorrência, manejo

correto, manipulação, bem como suas diversas utilidades. Dessa maneira é relevante ressaltar os aspectos do Cerrado, enfatizando a sua importância nesse contexto.

Montes Claros - MG: Raízes no Cerrado

Montes Claros é um município localizado no Norte de Minas Gerais, na área do polígono das secas, bacia do São Francisco, numa área de transição entre o domínio do Cerrado e da Caatinga, conforme regionalização do Brasil proposta pelo Geógrafo Pedro Pinchas a partir de 1967. Região historicamente conhecida pelos graves problemas sociais e econômicos, ocupa uma área de 3.582,034 km², com uma população aproximadamente 363.222 habitantes (IBGE, 2007).

A base econômica desse município concentra-se em atividades relacionadas ao comércio, prestação de serviços, indústria e a agropecuária. Principal centro urbano da região do Norte de Minas apresentando características de capital regional. Seu raio de influência abrange todo o norte de Minas Gerais e parte sul da Bahia. É o terceiro maior pólo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE no estado de Minas Gerais. (CARNEIRO, 2003).

O bioma Cerrado ocupa 25% do território brasileiro, numa área de aproximadamente 204 milhões, sendo que, desse total, 57% abrange o Estado de Minas Gerais, sendo o segundo maior bioma do país (WALTER, 2006).

O Cerrado norte - mineiro abrange em seu território nascentes de importantes rios, como o São Francisco e seus tributários. As nascentes dos rios são locais em que o nível hidrostático ou lençol freático atinge a superfície. É considerado o berço das águas do Brasil, abriga nascentes de importantes rios (WALTER, 2006).

O Cerrado abriga enorme biodiversidade, da qual cerca de 137 espécies estão ameaçadas de extinção. Nos últimos 35 anos, o bioma perdeu cerca de metade de sua área para a expansão agropecuária (MARRIS 2005). O Cerrado é considerado um hotspot, ou seja, um dos biomas mais ricos e ameaçados do planeta (CARVALHO; SILVEIRA 2004).

O Cerrado é dividido em onze tipos fitofisionômicos segundo suas estruturas, suas formas de crescimento dominantes e as mudanças estacionais. Classificados em formações florestais, esses tipos constam como: Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão; em formações Savânicas; Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda; em campestres: Campo Sujo, Campo Rupestre e Campo Limpo, dos quais apresentam subtipos (OLIVEIRA ; DUARTE, 2004).

A grande biodiversidade do Cerrado forma um ecossistema rico, com espécies vegetais variadas conhecida popularmente como: (Pau-santo, Barbatimão, Gabiroba,

Pequizeiro, Sucupira, Pau-terra, e muitas outras); além de uma fauna diversificada (ema, gavião, carcará, urubu-rei, seriema, arara-canindé, tucano, tatu, queixada, raposa, veado-campeiro, anta, e muitas espécies de macacos e insetos).

O bioma Cerrado em Montes Claros, caracterizado por sua rica biodiversidade, podendo ser confirmada através das populações tradicionais que buscam formas de transformar suas riquezas naturais em potencialidades sócio-econômicas. Justifica-se assim uma breve caracterização desse bioma e sua importância para a região.

Além do Distrito Federal, o Cerrado abrange continuamente os estados de Goiás, Tocantins, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo, e também está presente em áreas do Pará e em pequenas “ilhas” no Paraná (OLIVEIRA ; DUARTE, 2004).

Segundo estudo citado pela Conservação Internacional, atualmente, resta apenas 20% da cobertura inicial de Cerrado (ALHO, 2005). O bioma apresenta uma grande diversidade biológica⁵ e cultural, fundamental na sua preservação e conservação. Estima-se que o Cerrado seja responsável por 5% da biodiversidade mundial (PIRES 1999)

Porém, como afirmam Arruda e Diegues (2001), uma área de diversidade biológica não é apenas composta de elementos naturais, “é também uma construção cultural e social”. Segundo esses autores, criar espaços para preservação fica restrito a “ilhas” isoladas nos biomas, não levando a um “manejo científico” dessas áreas, realizado por populações tradicionais (indígenas e não indígenas) ou por pessoas detentoras de conhecimentos tradicionais. Esse manejo possibilita a criação de uma maior diversidade ambiental que aquela encontrada nas áreas sem presença humana (ARRUDA E DIEGUES, 2001 apud BALÉE, 1993).

O Cerrado é destacado no mundo, como área de grande potencial na produção agrícola. Dentre os principais problemas socioambientais do Bioma, vale destacar: o desmatamento para produção de carvão; o modelo agrícola das grandes monoculturas de eucalipto, pinos e soja; a pecuária extensiva; o manejo inadequado dos recursos naturais; os problemas agrários, fundiários e territoriais; e a inadequação da legislação e instrumentos políticos para a sua conservação e uso sustentável (MMA, 2004). Em relação aos recursos humanos o Norte de Minas possui variadas populações

⁵Diversidade Biológica “Variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos, e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.” (Art. 2º.)

Fonte: Organização Nações Unidas – ONU. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/doc_cdb1.php acessado em Ago. 2010.

tradicionais tais: como geraizeiros, caatingueiros, vazanteiros e os “raizeiros” dentre outros, que nos legaram um regime alimentar diversificado, um vasto conhecimento de plantas medicinais, além de um saber dinâmico ecológicos. O manejo sustentável tende a garantir fonte de renda para as comunidades que se localizam no bioma. Seu potencial pode ser ainda melhor aproveitado para a dinamização das economias locais e para a conservação dos recursos naturais, como a água, os solos e a própria biodiversidade, uma vez que a valorização desta biodiversidade constitui-se em um forte motivo para preservá-la. (GONÇALVES, 2000).

Desafios Estrativista: Valorização dos Raizeiros de Montes Claros

O extrativismo é a produção de bens na qual os recursos naturais úteis são retirados diretamente da sua área de ocorrência, em contraste com a agropecuária, serviços e indústrias. Diferencia o extrativismo de baixa tecnologia, tipicamente praticado por populações rurais pobres, do extrativismo de alta tecnologia, no qual se enquadram a extração mineral inclusive de água e o corte de árvores em grande escala. (DRUMMOND, 1996).

Segundo Hironaka (2000), o extrativismo desempenha um caráter secundário em relação à atividade produtiva principal, refere-se à produção alimentar e geração de renda. Em alguns casos, no entanto, a atividade extrativa se torna a principal atividade desempenhada, sustentando assim a sua viabilidade econômica e social.

A utilização de plantas medicinais no tratamento e na cura de enfermidades é um hábito antigo. Simbolizava muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades tradicionais. No Brasil até metade do século XX, classificado com um país predominantemente rural com amplo uso da flora medicinal de espécies nativas como também exóticas. Em relação ao Cerrado brasileiro, Ribeiro (1998), discute que a medicina sertaneja era uma autêntica farmácia popular, composta pelos conhecimentos portugueses, indígenas e africanos.

Fenner et al. (2006) descreve em decorrência da industrialização brasileira e conseqüente urbanização o conhecimento tradicional começou a ser posto em segundo plano. O acesso a medicamentos industrializados é mais fácil e o pouco cuidado com a comprovação farmacológica das plantas medicinais tornou esses saberes como sinônimo de atraso tecnológico e charlatanismo.

Entretanto, estudos revelam que cerca de 74% das drogas derivadas de plantas medicinais são hoje utilizadas de forma semelhante às comunidades tradicionais, crescendo o interesse da indústria farmacêutica neste setor (MONTEIRO, 2000). A biodiversidade se tornou uma mercadoria importante neste mundo globalizado, os produtos naturais e as preparações fitoterápicas são responsáveis por 25% do receituário

médico nos países desenvolvidos e cerca de 80% nos países em desenvolvimento.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000), cerca de 80% da população mundial utilizam plantas medicinais como principal opção terapêutica, devido em muitos casos, ao baixo poder aquisitivo de compra.

Nas últimas décadas, o interesse populacional pelas terapias naturais tem aumentando significativamente em todo o mundo, expandindo o uso de plantas medicinais e fitoterápicos que apresentam de forma geral menos efeitos colaterais (OMS, 2002). Ocorre uma valorização do uso das plantas medicinal e fitoterápico bem como de outras terapias consideradas “alternativas” homeopatia, crenotrapia e acupuntura. Nas últimas décadas verifica-se um aumento significativo no consumo de ervas.

O extrativismo de muitos produtos vegetais como ervas medicinais, na região de Montes Claros, parece não ser uma atividade econômica atrativa ao mercado regional. A dificuldade em cultivo escala padronização, transportes, comercialização, faz com que, por maior que seja a disponibilidade de recursos, estes não sejam aproveitados, tendendo a serem substituídos por grandes cultivos padronizados e mecanizados. Porém, para os agricultores familiares, a lógica da diversificação das estratégias produtivas e comerciais é mais vantajosa, o aproveitamento da biodiversidade nativa insere-se como atividade complementar viável, tanto para o auto-consumo quanto para a geração de renda e sustentabilidade.

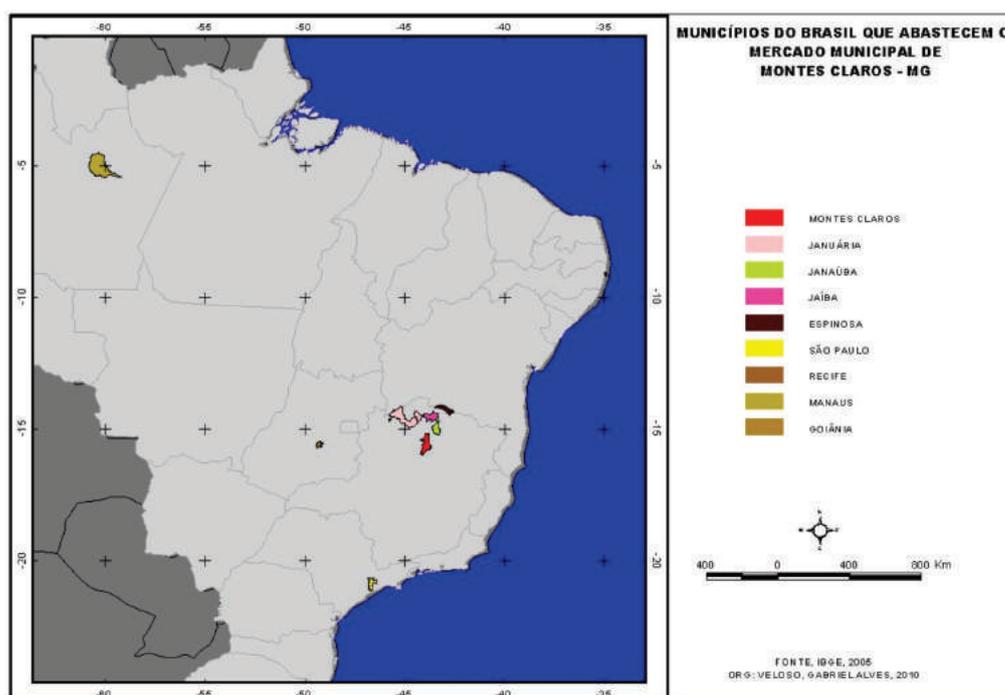
Agricultores familiares criaram o empreendimento associativo Grande Sertão, com o apoio do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas - CAA-NM e seu programa de beneficiamento e comercialização. As populações tradicionais da região, chamadas de Geraizeiros, praticam historicamente uma agricultura que associa diversos cultivos adaptados aos ecossistemas locais, e buscam na vegetação nativa o complemento para sua subsistência. (CARRARA, 2003)

A Cooperativa Grande Sertão trabalha com produtos provenientes do extrativismo e de sistemas agroflorestais, que fornecem frutos para um complexo de unidades de pré-beneficiamento e uma fábrica de polpas, com a posterior comercialização nos mercados regionais, possibilitando aos Geraizeiros uma fonte de emprego e renda, concomitante à conservação da natureza.

Em relação às de atividades com base na extração e cultivo de ervas medicinais na região de Montes Claros, não apresentam significativos dados, uma vez que grande parte dos produtos comercializados no mercado municipal da cidade provém de outras regiões do Brasil.

Segundo amostra de dados coletados através de pesquisa, com comerciantes e consumidores, realizados no Mercado Municipal da cidade de Montes Claros, as ervas

ou raízes comercializadas, originam de diversas regiões do Brasil como Espinosa, Goiânia, Jaíba, Januária, Janaúba, São Paulo, Montes Claros (Lagoinha/Pentáurea)⁶ Mirabela, Recife, Manaus, destacadas no mapa abaixo:



Mapa 1: Municípios do Brasil que abastecem o mercado municipal de Montes Claros MG. Plantas medicinais.

Verifica-se uma predominância de produtos oriundos do Norte de Minas Gerais de área do Cerrado. O relatório da pesquisa aponta para uma diminuição gradativa da realização da atividade extrativa de ervas e plantas com diversas finalidades como medicinais, alimentos, ornamentais, artísticas, atividades domésticas, utilizadas por comunidades locais e regionais.

O reconhecimento do potencial medicinal das plantas vem recebendo maior atenção do governo brasileiro ao passo que o Ministério da Saúde autorizou a utilização de 34 plantas com eficácia terapêutica.

Conquista também importante é o DECRETO 5.813, de 22 de junho de 2006 que determina a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em linhas gerais seu objetivo. Mediante os dados expostos é válida reafirmar a importância

⁶Comunidade rural do município de Montes Claros – MG.

de se buscar alternativas que viabilizem a permanência dos raizeiros na área rural de Montes Claros, para que realizem a atividade extrativa das ervas e o seu reflorestamento.

Para que isso ocorra faz-se necessário uma gestão política voltada não somente, para a economia de mercado atual, onde o agronegócio da monocultura da soja ou do eucalipto direciona grande parte dos investimentos na região Norte Mineira, e sim para atividades que incentivem o resgate da cultura agrícola local, assentada nos saberes tradicionais dos raizeiros, que podem ser totalmente aculturados ou esquecidos.

5 – Realidade Sócio - Econômica de Raizeiros no Mercado de Montes Claros – MG

Ao recorrer à história pode se constatar, que o raizeiro, consistia em sujeitos com conhecimentos sobre caracterização de ambientes naturais, identificação de plantas medicinais, coleta, diagnóstico de doenças, preparo e indicação de remédios.



Gráfico 1: Produtos comercializados

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados coletados em entrevista – 2010.

O mercado central é referência no comércio desses produtos na cidade, recebendo diariamente uma demanda significativa de consumidores, além de vender um número considerável de produtos para farmácias, laboratórios, revendedores ambulantes. Constata-se que o consumo de raízes e ervas medicinal no mercado é um hábito que faz parte da cultura da população norte mineiro.

De acordo com o gráfico (01) destaca-se os produtos mais consumidos: Linhaça, Barbatimão, Carqueja, Hortelã, Noz-moscada, Canela, Alecrim, Gonçalves, Boldo, Carrapicho picão, Aroeira, Cravo, Camomila, Alfavaca, Manjerição.

Os “raizeiros” do município, cerca de 20 componentes entrevistados, no Mercado Central local, têm no comércio das ervas e raízes e outras plantas típicas do Cerrado, o único meio de sobrevivência.

Faz-se necessário esclarecer que nesta pesquisa o sujeito raizeiro abordado é aquele que conhece às espécies vegetais, prepara e indica plantas medicinais, podendo ser ou não comerciante.

Os comerciantes estão centralizados em um corredor de barracas no mercado, onde têm seus produtos empacotados, alguns etiquetados e disposto em balcões sacos de linhagem e prateleiras. As condições sanitárias são precárias em algumas barracas. Alguns produtos são semi-industrializados pelos comerciantes, como Xaropes, temperos alimentícios, garrafadas e outros.

Tabela 1 – Perfil dos comerciantes de ervas medicinais do mercado de Montes Claros – Minas Gerais.

Origem dos comerciantes	Campo	Cidade	
	89%	11%	
Idade média	20 A 29	30 a 40	Acima de 40
	10%	17%	73%
Escolaridade	Ensino médio	Ensino fundamental	Ensino fundamental incompleto
	5%	18%	77%
Tempo no serviço	5 A 10 anos	11 a 20 anos	Acima de 20
	4%	72%	24%
Renda	Abaixo de 1 Salário mínimo	1 a 2 salários	Acima de 3 salários mínimos
	20%	75%	5%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados coletados em entrevista – 2010.
 Segundo dados coletados vide Tab. (01) a atividade gera uma renda média, aos comerciantes do mercado municipal de Montes Claros, que varia de um a três salários mínimos mensal.

O histórico desses comerciantes é bastante similar. Na sua maioria são de origem rural, de famílias que viveram no campo por um longo período ou mesmo ainda, permanece alguns remanescentes nessas áreas, razão pela qual optaram pela atividade, onde apreenderam grande parte do conhecimento com familiares e na convivência com o próprio Cerrado. Estão no ramo do comércio de raízes a um período considerável entre 5 a 45 anos. Há um predomínio de comerciante do sexo masculino cuja idade varia de 50 a 70 anos. A maioria dos comerciantes não concluíram o ensino fundamental.

O perfil dos consumidores de raízes e produtos similares do Mercado é bastante diversificado. Montes Claros, cidade pólo do Norte Mineiro, principalmente no que tange a uma maior disponibilidade de serviços, recebe um intenso fluxo populacional do próprio município e demais municípios.

A valorização da cultura local, os saberes tradicionais e suas formas regionais de relação com os diferentes ecossistemas constituem em uma visão gestora dados aspectos naturais.

De acordo com Borges e Almeida, (2008) pesquisadores salientam que, principalmente quando as populações tradicionais apresentam algum tipo de comércio local, devem ser fortalecidos, visando o uso racional dessas espécies e ao ecodesenvolvimento.

Neste sentido, os raizeiros desempenham importante função de potencializar seus conhecimentos populares sobre plantas medicinais do Cerrado, numa atividade sistemática de produção de medicamentos.

Para a utilização sustentável e conservação da biodiversidade vegetal existentes no município de Montes Claros é necessário o desenvolvimento de várias atividades importantes, como: conhecimento das espécies nativas da região; implantação de programas de melhoramento de espécies vegetais utilizadas pelos raizeiros e sua manutenção; pesquisas científicas para identificação da composição químicas das plantas nativas; estudos ecológicos e de recuperação ambiental dos biomas da região; manejo e recuperação dos ecossistemas alterados pelas atividades antrópicas.

Ressalta-se a importância do reconhecimento e valorização dos conhecimentos tradicionais regionais sendo que a proteção da propriedade intelectual vai ser fundamental na valorização dos produtos e processos desenvolvidos no Norte de Minas Gerais.

O reconhecimento da contribuição dos raizeiros na região, bem com a continuidade de suas atividades, estão diretamente relacionadas a um planejamento político coeso, com implementação de projetos agrícolas e extrativistas, numa proposta baseada em parcerias entre município, estado e empresas privadas que vislumbrem a gestão participativa. O planejamento deve levar em consideração os conhecimentos das

comunidades locais, que viabilizem novas fontes de renda para a população, bem como a sustentabilidade do Cerrado.

O povo cerradeiro do município de Montes Claros possui um legado cultural rico e heterogêneo cuja reprodução era essencialmente ligada à zona rural. As populações tradicionais, os camponeses, trabalhadores da terra, proprietários tradicionais e outros que demonstram ligações entre o Cerrado e sua cultura são geralmente denominados povos do Cerrado ou povo cerradeiro, expressão usada por (MENDONÇA, 2004).

Chaveiro (2005) cita que a modernização agrícola que ocorreu nas áreas de Cerrado, sobretudo na década de 70 provocou um grande êxodo rural. Devido principalmente a este fato, pode se constatar que de forma geral as populações que permaneceram nas áreas remanescentes deste bioma vêm delineando suas configurações e funções de vida entre os significados tradicionais e valores modernos.

Com a globalização, temos uma alteração dos conceitos da cultura e da natureza como valores de mercado. Neste novo cenário estes aspectos passam a ser valorizados, sendo necessário dialogar com outras culturas. Estamos assim em um momento histórico de união entre ciência e saberes populares. Todavia, o discurso da biodiversidade ainda não está de todo. Assimilado pelas populações tradicionais do Cerrado. Estas desconhecem ou ainda minimizam o potencial que esse bioma possui para projetos econômicos (ALMEIDA, 2003).

Rodrigues et al. (2006) ressalta a viabilidade econômica e ambiental para nosso país em investir no uso de plantas medicinais e fitoterápicas, uma vez que: poderá contribuir com a redução da dependência do Brasil em relação à importação de insumos farmacêuticos desenvolvendo medicamentos nacionais, com matéria-prima oriunda da biodiversidade brasileira.

Em relação aos desafios dos raizeiros de Montes Claros é urgente a necessidade de uma gestão política para o Município que considere a fragilidade regional, no que se refere aos baixos índices socioeconômicos e a exploração inadequada dos seus recursos naturais, que busquem a implementação de um plano de desenvolvimento voltado para a valorização da população local, regional e ambiental.

Está claro que vencer esses desafios, os entraves ao desenvolvimento e o reconhecimento dos raizeiros na valorização da cultura regional e no desenvolvimento social econômico e ambiental de Montes Claros e norte de Minas, não é somente responsabilidade do Estado.

Considerações Finais

A sociedade moderna capitalista mantém uma relação de apropriação dos recursos naturais como simples mercadorias, contribuindo com o intenso consumismo, característica da Globalização. As populações tradicionais através de sua cultura apresentam uma estreita relação com a natureza, como o meio primordial de sobrevivência. Nesse contexto demonstram uma convivência harmônica com o meio natural inserindo-se nele e resguardando-o de maneira sustentável.

Verifica-se um afastamento gradativo da sociedade em relação à natureza, ou seja, estão deixando de compreendê-la como um ambiente repleto de vida que carece de respeito e manejo correto sem comprometer a sua existência. Reconhecê-la como fundamental para a vida humana é também afirmar a importância dos raizeiros neste contexto.

Populações que comercializam; extraem; cultivam e ou manipulam as raízes e que contemplam um contato constante e próximo com os recursos naturais, privilegiando a sua valorização.

Para identificar os raizeiros do Norte de Minas Gerais foi realizado trabalho de campo ao mercado municipal de Montes Claros, visando compreender sua relação tradicional com o manejo de plantas e raízes medicinais na região.

Foi possível definir o perfil e a contribuição da população nas atividades relacionadas ao conhecimento e uso de ervas e raízes no mercado central de Montes Claros. As informações obtidas revelam que os raizeiros do mercado são comerciantes, porém detentores de conhecimentos relevantes e que buscam reconhecimento do seu trabalho não somente como fonte de renda, mas como a continuidade de um legado histórico e cultural de saberes.

Há uma probabilidade de perda de identidade cultural das comunidades locais, principalmente a população jovem, uma vez que foi observado um maior percentual de adultos e idosos como consumidores de ervas. Nesse processo sugere-se um resgate partindo do próprio comerciante com questionamentos juntos aos órgãos competentes.

Por fim, vale ressaltar que estudos etnoecológicos, junto com suas implicações sociais, ideológicas e éticas possibilitam aumentar a representatividade de uma parcela da sociedade frequentemente “marginalizada” nos processos de tomada de decisão formais, em relação aos recursos que utilizam.

Em suma pode-se considerar que estudos referentes à etnoecologia abordando o modo de vida tradicional, precisam ser realizados e expostos à comunidade a fim de revelarmos a cultura, tradição, paisagens naturais a estas comunidades que

juntos podem ter subsídios para tomadas de decisões diante o seu grupo social. A importância de se estudar o conhecimento e uso tradicional das plantas medicinais podem trazer implicações distintas tais como: resgatar o patrimônio cultural tradicional, assegurando a sobrevivência e perpetuação do mesmo; otimizando os usos populares correntes, desenvolvendo preparados terapêuticos, remédios caseiros de baixo custo e organizar os conhecimentos tradicionais de maneira a utilizá-los em processos de desenvolvimento tecnológico.

Compreender sobre a etnoecologia, Cerrado e sua importância no Norte de Minas Gerais em destaque a cidade de Montes Claros; o extrativismo e os desafios da manutenção dos raizeiros, proporciona uma análise significativa sobre o modo das comunidades tradicionais, levando em consideração o modo de vida dos grupos humanos e sua relação com os recursos naturais.

Faz-se necessário reconhecer nesse processo a importância dos municípios e comunidades locais. A idéia passa a ser a de construir e implementar uma parceria sólida, dentro de uma visão de solidariedade entre todos os usuários, em que todos usam, todos decidem e todos ganham. Essa visão permitirá surgir uma gestão participativa e descentralizada, com a qual todos sejam cidadãos pró-ativos e corresponsáveis. É a busca pela democracia, através da participação comunitária efetiva, em defesa do desenvolvimento sustentável da região norte mineira.

Referências

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de, HANAZAKI Natália **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy. Recebido em 14/06/06. Aceito em 26/09/06.

ALMEIDA, Maria Geralda, **Cultura ecológica e biodiversidade.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, ano 2, n. 3, jun./jul. 2003.

ALHO, Cleber José. Rodrigues. **“Desafios para a conservação do Cerrado, em face das atuais tendências de uso e ocupação”.** Em: CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e conservação. SCARIOT, Aldicir, SOUZA-SILVA, José C. e FELFILI, Jeanine M. (orgs.) Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005.

ANDRADE, Vivian, Galdino. **Traços de modernidade? A invenção da História e da cultura em Cabaceiras, a Roliúde Nordestina.** Disponível em://www.anpuhb.org/anais. Acessado em: Ago. 2010.

ARRUDA, Rinaldo S. V., DIEGUES, Antônio Carlos . **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil** – Série Biodiversidade no. 4. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP. 2001.

BRANDÃO, Elbe. **Redução das desigualdades regionais: uma das faces do choque de gestão**. Belo Horizonte: SEDVAN/IDENE; Crisálida. 2009.

BORGES, Viviane, Custódia, ALMEIDA, Maria, Geralda. **Algumas reflexões sobre as raizeiros da cidade de Goiás**. Tese de doutorado.UFG- Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2008 -20010.

CARVALHO, Igor. SILVEIRA, Omar, Junior. **Uma análise do empreendimento frutasa (carolina-ma, brasil) à luz da economia solidária**. Disponível em: www.fbes.org.br/index. Acessado em julho, 2010.

CARNEIRO, Marina de Fátima Brandão. **Região Norte de Minas: Caracterização Geográfica e a Organização espacial – Breves considerações**. Revistas Cerrados v.1 – n.1 – Montes Claros. 2003.

CARRARA, Álvaro Alves. 2003. **“Uso sustentável da biodiversidade do cerrado e da caatinga do norte de Minas Gerais”** in Little, Paul E. (Org.). Políticas ambientais no Brasil – análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Peirópolis; Brasília: IIEB.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. Símbolos das Paisagens do Cerrado Goiano. In: ALMEIDA, M. G. de (Org). **Tantos Cerrados: Múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade cultural**. Goiânia: Vieira, 2005, p.47-62.

DARYRELL, Carlos (Org.). **Cerrado e Desenvolvimento: tradição e atualidade**. Montes Claros: CAA-NM/ Rede Cerrado, 2000. p. 13-18.

DRUMMOND, José Augusto. **A extração sustentável de produtos florestais na Amazônia brasileira: vantagens, obstáculos e perspectivas**. Estudos Sociedade e Agricultura 1996.

FRANÇA, Iara. Soares de. **As novas centralidades de uma cidade média: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 2007. 240 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2007.

FENNER, Raquel, BETTI, Andresa Heemann, MENTZ, Lilian Auler, RATES Stela Maris Kuze. **Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. vol.42 no.3 São Paulo July/Sept. 2006.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. As Minas e os Gerais: **Breve ensaio sobre desenvolvimento e sustentabilidade a partir da Geografia do Norte de Minas** In: LUZ, Cláudia & DARYRELL, Carlos (Org.). **Cerrado e Desenvolvimento: tradição e atualidade**. Montes Claros: CAA-NM/ Rede Cerrado, 2000. p. 19-45.

HANAZAKI, Natália. **Etnoecologia, Etnobiologia e as interfaces entre o conhecimento científico e o conhecimento local**. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC – Florianópolis, SC – Julho/2006. Disponível: www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/atividades/textos/texto_290.html-11K0 > acesso em 05 de maio 2010.

HIRONAKA, Giselda Maria Fernandes Novaes. **O extrativismo como atividade agrária**. Jus Navigandi, Teresina, a. 4, n. 42, jun. 2000.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Rio De Janeiro, 2000. Disponível em: < <http://.ibge.gov.br> > 2007. Acesso em: 25 de maio 2010.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo. Lázaro. MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil. Ensino Médio**. Editora Saraiva 2009. São Paulo.

LUZZI, Nilza. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes autores sociais**. Dissertação de mestrado, 194 f. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

MARRIS, Emma. 2005. **The forgotten ecosystem**. Nature: 437:13. p.944-945

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. 2004. **Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado. Núcleo dos Biomas Cerrado e Pantanal**. Brasília: MMA-SBF.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do Capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. Tese de doutorado. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2004.

MONTEIRO, Warton. **O Brasil, as políticas nacionais e a conservação da diversidade biológica**. In: **II CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**. Campo Grande. Anais... Campo Grande: Fundação Boticário de Proteção à Natureza, 2000, p. 97-103, V. 1.

_____. **Situación regulamentaria de los medicamentos**: Uma reseña mundial. Traducción Del inglés: Organización Panamericana de la Salud. Washington: OPAS, 2000.62 p.

_____. **Estratégias de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005.**
Genebra, 2002.67p.

NETO Eraldo Medeiros Costa. FITA Didac Santos. **As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia.** Revista Biotemas-20(4),99-110. Feira de Santana BA. Dezembro de 2007.

OLIVEIRA, Eliane, DUARTE, Laura Maria Goulart. **Gestão da biodiversidade e produção agrícola: o cerrado Goiano.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Embrapa Brasília, v. 21, n. 1, p. 105-142, jan./abr. 2004

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Diversidade Biológica** Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/doc_cdb1.php . Acessado em: Ago. 2010.

PIRES, Mauro Oliveira. Cerrado: Sociedade e biodiversidade. In: IORIS, E (Org). **Plantas Medicinais do Cerrado: perspectivas comunitárias para a saúde, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.** Mineiros/GO: Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior: Projeto Centro Comunitário de Plantas Medicinais, 1999. p. 155-173.

RIBEIRO, José Felipe. e WALTER, Bruno Machado Teles. **“Fitofisionomias do Bioma Cerrado”.** Em: Cerrado: ambiente e flora. SANO Sueli M. e ALMEIDA, Semíramis P. de (orgs.). 1998. Planaltina: EMBRAPA – CPAC. 89-166.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2002.

SOUZA, Gabriela, C. de, BASSI, Joana, PIEVE, Stella Maris Nunes, SILVEIRA, Tiago César Lima, VENZON, Rodrigo, MELLO, Ricardo Silva Pereira, KUBO, Rumi Regina. **Contribuição da etnoecologia para o desenvolvimento de um sistema de gestão colaborativa dos recursos naturais por comunidades ribeirinhas da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil.** Rev. Bras. de agroecologia vol. 2 n° 2 out. 2007. Disponível em: www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/512.pdf acesso: 05 de fev. 2009.

VASCONCELOS, A. **Propriedade intelectual dos conhecimentos associado do estudo das plantas medicinais: Desafio para gestão autônoma da biodiversidade brasileira.** MING, L.C.; CARVALHO, Isabel; VASCONCELOS, M. C.; RODONSKI, M. I.; COSTAS, M. A. G. **Direitos de Recursos Tradicionais: Formas de proteção e repartição de benefícios.** Anais do II Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste. Botucatu, SP 23 a 25 de Out. 2005.

WALTER, Bruno Machado Teles, **Fitofisionomias do Cerrado síntese terminológica e relação florísticas**. Tese de Doutorado. 398 f. Universidade de Brasília (UNB). 2006

Recebido para publicação em agosto de 2010
Aceito para publicação em dezembro de 2010